

ESPÉCIES AMEAÇADAS DO ALTO RIO TIETÊ

Beatriz Carine Gazzola Prieto¹

Camila Silva Bento²

Luis Gustavo Nogueira de Carvalho³

Francisco Langeani⁴

Welber Senteio Smith⁵

RESUMO

Localizada na região metropolitana de São Paulo, a bacia hidrográfica do Alto Rio Tietê é caracterizada por relevo suave e baixas altitudes. Com uma área de 5.650 km², abrange pequenas nascentes, tributários e córregos, cujos cursos d'água deságuam no Rio Tietê. A ictiofauna presente nas bacias hidrográficas de cursos superiores de rios e riachos geralmente demonstram um alto nível de endemismo, composta por peixes de pequeno porte com distribuição geográfica restrita, que dependem fortemente da vegetação ripária para proteção, alimentação e reprodução. As atividades antrópicas, como desmatamento, urbanização, lançamento inadequado de efluentes industriais e uso de fertilizantes e pesticidas na agricultura, representam sérios riscos à ictiofauna da área estudada. Muitas dessas espécies estão ameaçadas, com várias delas em risco de extinção. Por meio do PAN Alto Paraná, foram realizadas campanhas de coleta em 52 localidades nos municípios que integram a bacia do Alto Rio Tietê, com o objetivo de inventariar e identificar as espécies ameaçadas que já foram registradas nessa região. Foram coletadas 35 espécies, pertencentes a 9 famílias e 5 ordens. Dentre elas, destaca-se *Pseudotocinclus tietensis*, que é uma espécie ameaçada com distribuição restrita, encontrada nas cabeceiras do rio Tietê e em drenagens litorâneas. Também foi identificada a espécie *Characidium oticicai* endêmica e ameaçada da região. O Alto Tietê destaca-se pela relevância para a conservação de espécies que há tempos não eram registradas. As unidades de conservação existentes, têm cumprido parte do objetivo de conservação das espécies ameaçadas de distribuição restrita, porém por estar situada na região mais populosa do Brasil, cuja urbanização é intensa, esta tem levado a que muitas localidades onde tais espécies ocorriam, não existam mais, e as áreas remanescentes podem seguir caminho parecido.

Palavras-chave: Espécies endêmicas, Conservação, Biodiversidade, Peixes.

¹Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), beatriz.carineprieto@gmail.com

²Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), camila.csb95@gmail.com

³Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), luisgustavocarva@gmail.com

⁴Universidade Estadual Paulista, UNESP, Laboratório de Ictiologia, Departamento de Ciências Biológicas, francisco.langeani@unesp.br

⁵Universidade Paulista, Programa de Pós-Graduação em Patologia Ambiental e Experimental, Laboratório de Ecologia Estrutural e Funcional de Ecossistemas (UNIP), Instituto de Pesca, Programa de Pós-Graduação em Aquicultura e Pesca, welber_smith@uol.com